

**“SAUDADES DE TUDO DE TODOS”: um olhar sobre as interações entre famílias, crianças e o professor de uma turma da Educação Infantil pelo WhatsApp em tempos de isolamento social**

**“MISSING EVERYTHING FROM EVERYONE”: a look at the interactions between families, children and the teacher of a kindergarten class on WhatsApp in times of social isolation**

Evandro Tortora<sup>1</sup>

**Resumo**

Este texto tem por objetivo relatar algumas percepções das famílias e do professor de uma turma de Educação Infantil quanto ao desenvolvimento de vivências com as crianças da turma durante o período de pandemia através do grupo de WhatsApp. O relato apresenta uma fundamentação teórica destacando a importância da ação conjunta entre família e Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças, bem como apresenta como foram planejadas e desenvolvidas ações de interação entre professor, familiares e crianças. Conclui-se que o grupo do WhatsApp foi importante para manter o contato entre a família e a instituição de Educação Infantil. Por meio do grupo, as famílias mostraram-se preocupadas com o desenvolvimento das crianças, bem como encontraram uma oportunidade de externar seus sentimentos, preocupações e atividades que desenvolvem com as crianças dentro de suas casas. Faz-se necessário pensar outras formas de interação paralelas para incluir outras famílias que não possuem WhatsApp e garantir a participação de todas as crianças em dinâmicas de interação.

**Palavras-chaves:** Família. WhatsApp. Educação Infantil. Isolamento Social. Interações.

**Abstract**

This text aims to relate some perceptions of families and a teacher in an early childhood education class regarding the development of experiences with children in class during the pandemic period through the WhatsApp group. The report presents a theoretical foundation that shows the importance of joint action between the family and early childhood education for the development of children, as well as how interaction actions between teachers, families and children were planned and executed. He concluded that the WhatsApp group was important for maintaining contact between the family and the early childhood education institution. Through the group, how families are concerned with the development of children, as well as an opportunity to express their feelings and concerns and activities that they develop as children within their homes. It is necessary to think of other forms of parallel interaction to include other

---

<sup>1</sup> Mestre e doutor em Educação para Ciência pela UNESP/Bauru. Pesquisador do Grupo de Psicologia em Educação Matemática junto ao Departamento de Educação da UNESP/Bauru e formador de professores, colunista e produtor de conteúdo para Revista Nova Escola. Professor de Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas. E-mail: [evandro.tortora@unesp.br](mailto:evandro.tortora@unesp.br)

families that do not have WhatsApp and to ensure the participation of all children in interaction dynamics.

**Keywords:** Family. WhatsApp. Child education. Social isolation. Interactions.

## **Introdução**

No ano de 2020 nos deparamos com uma pandemia de proporção mundial, o que gerou uma série de demandas ao contexto da Educação Infantil. O atendimento às crianças foi suspenso e, sem saber como proceder diante desse novo cenário, docentes da Educação Infantil do Brasil todo viram-se diante de uma situação que não sabiam quais soluções propor para adequar-se a esta nova realidade. As unidades de Educação Infantil tiveram as atividades suspensas e muitas famílias estão em suas residências (seguindo as orientações e normativas das autoridades de saúde).

As DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) salientam que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nesta etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira. Contudo, no contexto de pandemia e isolamento social, as interações e brincadeiras presenciais tornaram-se inviáveis. Dada sua importância para o desenvolvimento das crianças e considerando que interações e brincadeiras só teriam cunho pedagógico em um atendimento presencial, não houve práticas de educação a distância para as crianças da Educação Infantil no município de Campinas (cidade na qual esse relato se origina).

Nesse período, professores e professoras permaneceram aguardando o retorno das atividades presenciais e as crianças estão em casa com suas famílias. Neste tempo, foi organizada uma série de ações que tinham como objetivo manter um vínculo com as famílias e acompanhar e recomendar ações que visem o melhor enfrentamento das dificuldades que surgiriam durante o isolamento social.

Com a intenção de contribuir com as famílias e de continuar enriquecendo o aprendizado das crianças, foi encaminhada uma série de sugestões e dicas de atividades a serem desenvolvidas em casa. Por meio dessas dicas, a Secretaria Municipal de Educação mostra-se preocupada com o desenvolvimento das crianças, uma vez que, independentemente do espaço e da situação, as crianças terão necessidade de brincar e interagir com os adultos e essas são ações fundamentais para que continuem se desenvolvendo saudavelmente.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Tais informações podem ser consultadas no site <https://sites.google.com/educa.campinas.sp.gov.br/sme-teletrabalho/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Corroborando a decisão do município de Campinas, com as instituições de Educação Infantil fechadas, o MEC aprovou Parecer nº 5/2020 em que dá orientações para que professores e professoras busquem práticas de interação com as famílias:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais (BRASIL, 2020, p. 9).

O parecer ainda indica que, quando possível, as escolas busquem soluções virtuais para conseguir uma aproximação entre professores e famílias. Essa aproximação teria por objetivo estreitar vínculos e melhor orientar as famílias na realização dessas atividades com as crianças.

Observando todas essas novas demandas, o professor autor deste artigo viu-se perante o desafio de estabelecer novas práticas de interação com as crianças e suas famílias. Este texto tem por objetivo relatar e descrever algumas percepções das famílias e do professor de uma turma de Educação Infantil quanto ao desenvolvimento de vivências com as crianças da turma durante o período de pandemia através do grupo de WhatsApp.

Para tanto, o texto está organizado em quatro seções: a primeira apresenta uma breve fundamentação teórica sobre a importância da participação das famílias no desenvolvimento das ações pedagógicas na Educação Infantil; a segunda apresenta as vivências planejadas e sugeridas às famílias; a terceira apresenta alguns *feedbacks* quanto a essas atividades e que foram enviados pelas famílias; a quarta e última seção aponta as considerações finais do docente sobre as atividades desenvolvidas.

### **Apontamentos sobre a importância das famílias na Educação Infantil**

Com a matrícula da criança na Educação Infantil, a família e a criança passam por um processo de adaptação. Muitas vezes esse é um processo doloroso, mas que marca um novo momento da vida das crianças. Os adultos precisam passar por um processo de aceitação e compartilhar responsabilidades e afetos com outros adultos que acabaram de conhecer.

Conforme o tempo passa e o processo de adaptação se consolida, família e escola tornam-se duas instituições que passam a compartilhar a educação das crianças, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento dos pequenos. Ambas têm obrigação legal de promover o desenvolvimento integral e salutar das crianças. Conforme a Lei n. 9394/96

– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil deve agir em complementaridade às ações educativas desenvolvidas na família.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, **complementando a ação da família** e da comunidade (BRASIL, 1996, grifos nossos).

Corroborando esse preceito legal, ao longo do tempo, pesquisadores têm reafirmado a importância da família no trabalho pedagógico na Educação Infantil em complemento com a educação oferecida em outras instâncias da sociedade. Nesse sentido, Dessen e Polônia (2007) apontam a importância dos laços afetivos desenvolvidos no seio familiar como elementos importantes para a construção de referências que servirão para favorecer sua adaptação ao ambiente da Educação Infantil.

Complementando essa visão, Sambrano (2006) salienta que as duas instituições têm “tarefas importantes, distintas e complementares, sendo a relação entre elas indispensável, complexa e desafiadora” (SAMBRANO, 2006, p. 137). O ambiente familiar propicia para criança suas primeiras vivências que serão complementadas pelas ações educativas na Educação Infantil.

Entretanto, a relação família-escola tem ficado prejudicada por uma série de elementos que dificultam a interrelação entre essas duas instituições, tais como o excesso das demandas de trabalho dos adultos, falta de ações que integrem a escola e a família, desinformação sobre os processos educativos desenvolvidos nas instituições etc. Após o período de adaptação, as relações entre família e escola acabam ficando reduzidas a reuniões esporádicas e atendimentos individuais, apenas para tratar de questões relacionadas a frequência e orientações sobre cuidados básicos, como alimentação, higiene ou saúde da criança.

Moreno (2012) aponta que esse quadro está relacionado a questões culturais e históricas que envolvem a Educação Infantil. Infelizmente, por uma questão histórica e cultural, nas instituições públicas,

os pais não exercem de fato, o direito de conhecer e participar do projeto pedagógico; o que se observa, frequentemente, são pais ou responsáveis reclamando apenas pelo direito a vaga nesse nível de ensino, ou então, queixando-se das normas e rotinas estabelecidas pela instituição em relação à alimentação oferecida às crianças, etc. (MORENO, 2012, p. 86).

Estas são dificuldades que precisam ser enfrentadas pela instituição de Educação Infantil, uma vez que o afastamento entre a família e a escola dificulta o trabalho pedagógico e

pode prejudicar a aprendizagem das crianças. Segundo Calmon (2017), esse afastamento está relacionado com o despreparo tanto dos pais quanto da própria escola, visto que as famílias têm pouca participação nas decisões pedagógicas da instituição.

Diante das distintas características da escola e da família e da necessidade de estabelecer uma relação mais próxima com os familiares, este professor tem acompanhado e participado de uma série de ações desenvolvidas dentro da instituição em que trabalha, que visam estreitar o elo entre as famílias, a escola e as crianças. Essas ações estavam resultando numa maior participação das famílias nas atividades da escola, contudo, com a pandemia de Convid-19, a escola se viu obrigada a estabelecer novas normas de interação com as famílias durante o período de isolamento social.

A seguir, serão descritas algumas ações tomadas pela escola e, em especial, planejadas pelo professor para manter-se próximo às famílias e às crianças.

### **Vivências a distância: planejamentos e ações**

Por determinação da Secretaria Municipal de Educação, as instituições de Educação Infantil foram fechadas às famílias e às crianças, sendo atendidas apenas em situações específicas e de forma a não causar aglomerações.

Com esse novo cenário, professores e a gestão da escola passaram a fazer suas reuniões de trabalho docente coletivo em encontros virtuais, nos quais eram planejadas ações de interação entre as famílias e a escola. Coletivamente, ficou decidido que essas interações aconteceriam por meio das redes sociais, no caso, o WhatsApp e o *Facebook*. Cada turma teria um grupo no WhatsApp e, pelo menos uma vez na semana, os professores deveriam colocar nos seus respectivos grupos alguma proposta a ser desenvolvida com as crianças. Os grupos também serviriam para que as famílias interagissem com a equipe gestora e tirassem suas dúvidas sobre o andamento das atividades nesse período de suspensão de atividades.

A turma a que esta pesquisa faz menção possui crianças com idade entre quatro e seis anos. Já existia um grupo de WhatsApp em que o professor e as famílias se comunicavam, porém o grupo passou a ser o espaço em que aconteceriam outros tipos de interação em decorrência do cenário de pandemia.

Inicialmente, foi enviado um áudio informando as famílias sobre as novas atividades a serem desenvolvidas no grupo e solicitando que compartilhassem conosco quaisquer problemas ou demandas que enfrentassem quanto ao cotidiano das crianças.

A escola também disponibilizou um kit com diversos materiais para o desenvolvimento de atividades, envolvendo tintas, massa de modelar, pincéis etc. para que as famílias utilizassem com as crianças.

Uma série de brincadeiras e interações foram sugeridas no grupo de WhatsApp as quais envolveram as seguintes ações:

- Foram compartilhados *links* para se desenvolverem brincadeiras em casa com as crianças e solicitado que as famílias enviassem fotos e áudios sobre essas atividades.
- Produção de vídeos e áudios pelo professor da turma, indicando alguma interação com as crianças no grupo do WhatsApp.
- Foi disponibilizado um formulário de avaliação sobre as interações que estariam acontecendo pelo WhatsApp e pedindo que indicassem algum pedido, reclamação ou elogio.

Na seção a seguir, são descritas algumas das interações que ocorreram dentro do grupo, bem como são apresentadas outras demandas e comentários das famílias sobre as ações planejadas pelo professor.

### **Interações ocorridas entre a família e a escola**

As primeiras interações no grupo, infelizmente, se deram por pedidos de ajuda das famílias. Muitas passavam por dificuldades em seus empregos, sendo dispensadas de suas funções, o que causou falta de alimentos nas casas de algumas crianças.

Esta foi uma demanda acatada pela equipe gestora da escola. Os pedidos das famílias foram levados à Secretaria Municipal de Educação que, em conjunto com outras Secretarias, encaminhou a informação de que seriam distribuídas cestas básicas às famílias mais necessitadas. As cestas demoraram um pouco para chegar, mas tratou-se de uma ação que abrangeu todo o município e logo pôde dar algum auxílio para diversas famílias que precisavam.

Sobre os links com atividades e brincadeiras que foram enviados no grupo, as famílias apresentaram pouca disposição para o desenvolvimento das atividades. Com exemplo, cito uma atividade em que as crianças deveriam produzir desenhos com as mãos, mas, das 30 crianças

matriculadas, apenas 10 compartilharam seus registros com o professor. Não há como saber se as outras crianças tiveram essa experiência,

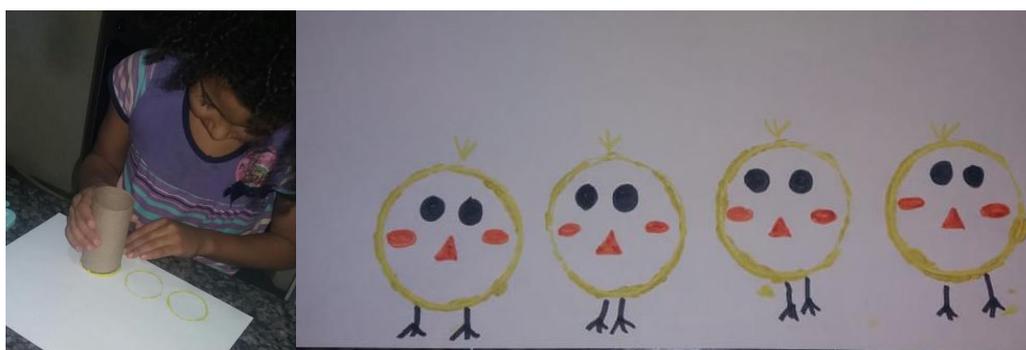
**Figura 1: Atividades compartilhadas com o professor com o tema “Desenhando nossas mãos”**



Fonte: Acervo do autor.

Também ocorreram partilhas de momentos em que, espontaneamente, as crianças e as famílias compartilharam suas vivências artísticas com o professor. Nessas brincadeiras as crianças mostravam suas pinturas, construções com sucata, desenhos, brincadeiras etc. que estavam fazendo durante o período de isolamento por livre e espontânea vontade.

**Figura 2: Pintura com rolos de papel higiênico**



Fonte: Acervo do autor.

**Figura 3: Armadura de robô construída com a família da criança**



**Fonte: Acervo do autor.**

**Figura 4: Atividades de escrita ofertadas pelas famílias**



**Fonte: Acervo do autor.**

Nesse movimento espontâneo de envio de fotos e áudios, percebeu-se que houve maior participação das famílias. Quase todas as famílias presentes no grupo compartilharam algum momento diferente com os pequenos.

Além desses momentos, o professor da sala produziu vídeos na tentativa de interagir com as crianças. Num deles, por exemplo, o professor pedia às crianças que compartilhassem o que aprenderam durante esse momento em casa e mandassem uma mensagem aos colegas.

A participação das crianças nesses casos foi grande! Nos vídeos, as crianças diziam que estavam aprendendo algumas brincadeiras novas, desenhando, pintando etc. Cada uma, à sua maneira, expressava o que se lembrava de ter feito em casa e a maioria delas fazia questão de externar as saudades que tinham da escola, dos amigos e do professor. Contudo, o acesso à internet foi prejudicado para algumas crianças e nem todas puderam compartilhar suas experiências.

Por fim, destaco aqui o questionário avaliativo enviado às famílias no qual elas externaram suas opiniões, de forma anônima, sobre as interações pelo grupo do WhatsApp. Ao todo, metade das famílias respondeu ao questionário e, com a permissão delas, apresento a seguir as questões e as respostas dadas pelos adultos.

A primeira pergunta feita foi “*Você acredita que a suspensão das aulas foi necessária para evitar o contágio pelo novo coronavírus?*”. Todas as famílias concordaram que sim.

A segunda questão era “*Qual sua maior preocupação com a suspensão das atividades das crianças na escola?*”. Observando as respostas das famílias, seis delas apresentavam preocupação com o desenvolvimento social das crianças, dada sua falta de interação com outras crianças e adultos que não fossem da família. Cinco famílias se preocupavam com relação a possíveis atrasos cognitivos ou na “alfabetização” das crianças ou com a ida das crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental sem possíveis preparos que a Educação Infantil pode oferecer. Duas famílias externaram que, no momento, se preocupavam apenas com a saúde das crianças. Além dessas, duas outras famílias estavam preocupadas com a saúde mental das crianças que, constantemente, reclamavam da falta de interação com outras crianças e de saudades do professor.

A terceira questão feita às famílias foi “*O que vocês têm feito em casa, com as crianças, nesse período em que elas não têm ido à escola?*”. As atividades descritas pelas famílias foram as mais diversas e são descritas nas palavras das próprias famílias:

1. *Brincando muito!*
2. *Cuidado um do outro.*
3. *O máximo de atividade possível, dança, pinturas, leituras... Enfim, a gente tem aproveitado para brincar bastante e estudar já que a escola deu material de estudo.*
4. *Ele adora desenhar, pintar, brincar de massinha e cantar.*
5. *Joga bola, desenho, aprendeu a andar de bicicleta.*
6. *Temos feito atividades, jogos e brincadeiras.*
7. *Tento fazer as atividades que eram feitas na escola e leitura.*
8. *Tem brincado de lego, pintura, leitura, passear de bicicleta na rua.*
9. *Estamos aproveitando bastante para realizar atividades com números e letras.*
10. *Ele [criança] não gosta muito de sair. Às vezes vamos ao parquinho aqui perto.*
11. *Temos jogado futebol com o pai, mas ele tem ficado bastante tempo na tv.*
12. *Agora que pegamos o material escolar, temos usado pra fazer algumas atividades.*
13. *Pintar, escrever, cantar, brincadeiras e assistir desenhos educativos.*

14. *Brincando, desenhando e assistindo filmes.*

15. *Tento brincar, na medida do possível, pois tenho um bebê e meu marido trabalha. Faço desenhos com ele [criança], e leio livros, mas nunca na mesma proporção da escola, já que tenho que cuidar do bebê também. Ele reclama bastante, a falta de alguém pra brincar com ele.*

Por fim, seguem as respostas da questão “*Gostaria de dizer algo aqui que não perguntei? Pode ser um desabafo, um desejo, um pedido, um elogio...*”. Esta pergunta não tinha resposta obrigatória.

1. *Sou grata por meu filho estar em uma escola maravilhosa. E por ter conhecido pessoas maravilhosas que cuidam, dão amor, atenção e carinho. Obrigado!*
2. *Professor, gostaria que tudo pudesse voltar ao normal. Saudades de tudo e de todos!*
3. *É muito triste ver sua criança sem entender bem o que está acontecendo, pedindo a escola, os amigos... Enfim, ano que vem ela não terá mais a sua aula e esse ano seria essencial para o desenvolvimento dela, visto que você se empenha em tudo o que faz, mas espero que no final tudo certo!*
4. *Gostaria de agradecer à escola e ao professor Evandro pelos cuidados com meu filho, atenção e dedicação.*
5. *Ele sente falta da escola, dos amigos e do professor. Mas sabemos que é necessário que ele fique em casa por segurança.*
6. *Esperamos que esse vírus seja contido logo, mas que as atividades escolares só retornem quando for seguro para a saúde dos nossos pequenos.*
7. *Tem sido um tempo de muito aprendizado, comunicação e diversão, para nós está sendo um tempo de qualidade, tem tarefas e muita disciplina. Estamos aprendendo bastante nos reinventando.*
8. *Espero que as coisas voltem ao normal o quanto antes, meu filho morre de saudades da escola e dos amigos.*
9. *Gostaria que escola fornecesse mais conteúdo pedagógico, ideias, para tentar continuar com alfabetização*
10. *Gostaria de parabenizar pelo seu empenho e dedicação com nossas crianças, professor! Mesmo de longe se mostra presente no dia a dia delas. Obrigado!*
11. *Meu desejo é que as coisas voltem e possamos retomar nossas vidas.*
12. *Amei as perguntas.*

*13. Estou muito satisfeita com a escola, está sempre presente.*

*14. Só desejo que tudo melhore logo! Sinto muito ser o último ano do meu filho na escola. Ele não poderá ter esse professor maravilhoso no ano que vem. Parabéns professor Evandro, você faz a sua profissão ser mais linda do que já é!*

Percebemos que são respostas carregadas de sentimentos, anseios e expectativas. Tais respostas não poderiam ser categorizadas, visto que perderiam essa característica tão marcante. Numa leitura mais simples, percebemos que as famílias reconhecem a gravidade do momento que estamos vivendo, estão preocupadas com o desenvolvimento das crianças longe da escola e sentem falta do acompanhamento pedagógico do professor.

### **Considerações finais**

Este texto teve por objetivo relatar e descrever algumas percepções das famílias e do professor de uma turma de Educação Infantil quanto ao desenvolvimento de vivências com as crianças da turma durante o período de pandemia através do grupo de WhatsApp.

Salienta-se que, seja em época de isolamento social ou não, a família e a escola devem estreitar suas relações, tendo por objetivo o desenvolvimento das crianças. Várias pesquisas, Dessen e Polônia (2007); Moreno (2012); Sambrano (2006); Calmon (2017), apontam problemáticas e necessidades de se estabelecerem estratégias de aproximação com as famílias.

Nesse sentido, nota-se que as redes sociais, como o WhatsApp, são formas de estreitar o relacionamento com as famílias em época de isolamento social. Porém, há de se ressaltar que nem todas as famílias da sala possuem WhatsApp para interagir com a escola. Como ficou percebido pelo número de participantes indicado nas atividades, nem todas as crianças participaram das atividades. Nesses casos, a única interação ocorreu via telefone fixo, o que prejudica as dinâmicas planejadas para interação por fotos e vídeos. Trata-se de um assunto que precisa ser discutido com maior profundidade, visto que fere o direito à educação que deve ser oferecido a todas as crianças.

Essa constatação também revela as desigualdades de acesso aos recursos para interação a distância, como celular, que, por mais incomum que possa parecer, temos pessoas que não possuem um aparelho.

Além disso, é possível observar que a pandemia tornou ainda mais evidente a necessidade de um olhar atento e de cuidado para as famílias mais vulneráveis, como ocorreu com o pedido de ajuda logo na abertura do grupo. A partir daquele momento, houve uma

preocupação constante com aquelas famílias, com as quais estabelecemos um contato particular para encaminhar suas possíveis demandas às instâncias superiores à escola. Esse é um trabalho que tange à Educação Infantil, visto que preza pelo cuidado das crianças indissociavelmente ao ato de educar.

Por fim, vale aqui refletir sobre a importância dada pelas famílias à instituição de Educação Infantil. No questionário, percebe-se uma preocupação com determinadas funções que pertencem à Educação Infantil e que, por maior que seja o esforço das famílias, não conseguiram desempenhar.

Outras percepções poderiam advir das respostas das famílias aos questionários, como o carinho e a saudade que as crianças têm pelo professor e pela escola, o respeito pelas atividades pedagógicas desenvolvidas, a importância dada ao constante acompanhamento pelo grupo de WhatsApp etc. Tais considerações são de extrema relevância para o professor e servirão de material para (re)planejar novas ações de intervenção. Por exemplo, após análise das respostas e perceber a preocupação com o desenvolvendo de brincadeiras com a leitura e a escrita, o professor produziu um vídeo indicando possibilidades de algumas vivências com essa temática no ambiente familiar.

Por fim, destaco que uma Educação Infantil a distância seria inviável, dadas as próprias características das crianças de zero a cinco anos. Porém, sabemos que estamos vivendo um momento atípico e espera-se que as atividades presenciais sejam retomadas somente quando estivermos em um ambiente seguro tanto para os pequenos quanto para os educadores e professores. Até lá, estaremos reinventando novas formas de interagir com as crianças, sempre comprometidos com a qualidade de vida e a saúde das crianças.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 jun. 2020.

CALMON, N. S. S. **Integração escola e família na educação infantil**: uma proposta de formação para a gestão participativa. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Salvador, 2017.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, p. 21-32, 2007.

GONÇALEZ, M. H. C. de C. **Relações entre a família, o gênero, desempenho, a confiança e as atitudes em relação à matemática**. 2000. 171f. Tese (Doutorado) - Departamento de Psicologia Educacional, Unicamp, Campinas (SP).

MORENO, G. L. **A relação professor-escola-família na educação de crianças de 4 a 6 anos**: estudo de caso em duas instituições de ensino da cidade de Londrina. 2012. 346f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SAMBRANO, T. M. Relação instituição de educação infantil e família. *In*: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para quê, para quem e por quê? Campinas (SP): Editora Alínea, 2006.